



Edição #403 | 9 de dezembro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Repovoamento no Parnaíba

Um projeto coletivo pretende repovoar o rio Parnaíba e os seus afluentes com espécies nativas. A bacia hidrográfica tem sido alvo, nas últimas décadas, de diversas intervenções humanas, como barramentos de usinas hidrelétricas, captação da água, uso do solo do leito do rio para irrigação de lavouras e despejo de esgoto. Algo que, claro, afetou a sua diversidade, praticamente extinguindo alguns dos seus símbolos, como o peixe piracanjuba.

É nesse contexto que surgiu o Projeto Piracanjuba Livre – Paranaíba Vivo. Há muitos passos a serem dados antes do povoamento do rio, como a criação de um banco genético das espécies ameaçadas, o planejamento de medidas para melhorar a qualidade da água e a criação de corredores de biodiversidade. Mas agora um projeto pode viabilizá-los, o que é necessário para que o piracanjuba possa voltar a ser visto em abundância no seu habitat natural.



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

Consumidor mudou o varejo

(Créditos: Divulgação)

Em 2020, o autosserviço nacional alcançou um faturamento de R\$ 554 bilhões por meio da operação de todos os seus formatos e canais de distribuição (mercado de vizinhança, supermercado, hipermercado, atacarejo e e-commerce). Estes canais são responsáveis pela comercialização de mais de 87% dos produtos adquiridos pelos consumidores, representando 7,5% do PIB.

O movimento dos canais de distribuição exige do setor produtivo novas formas de atuação: de um lado temos as lojas menores que possuem espaço mais restrito; e de outro, temos os atacarejos que, por sua vez, possuem necessidades diferenciadas e propósito de atender os clientes focados na missão de compra em grande volume e preço baixo. Neste contexto, as lojas menores exigem que a indústria revise o seu portfólio para melhor atendê-las. Já os atacarejos têm a necessidade de embalagens maiores e packs, além do mix diferenciado.

Os consumidores redobram cuidados com a higiene, alimentação, corpo e mente. O comportamento do consumidor mudou, assim, como sua forma de comprar. A aceleração do e-commerce fez com que os consumidores aprendessem a utilizar a tecnologia. E neste contexto, um sinal de alerta para a cadeia produtiva é a criação de um design e adequação de embalagens com foco em perecíveis.

Leia o artigo de Márcio Milan, vice-presidente institucional e administrativo da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) no [7º Anuário Seafood Brasil de Produtos, Serviços e Conteúdo](#).



CONJUNTURA

O Comitê de Política Monetária do Banco Central anunciou uma alta de 1,5% na Selic, taxa básica de juros da economia, que foi de 7,75% a 9,25% ao ano. Com isso, a taxa volta ao patamar de julho de 2017, lembrou a [CNN Brasil](#). Trata-se do sétimo avanço consecutivo da Selic, cujo atual ciclo de alta começou em abril deste ano.

O aumento da Selic causa a elevação da Taxa Referencial, usada na correção da caderneta de poupança, do dinheiro do trabalhador no FGTS e de contratos de financiamento da casa própria. A alta da TR aumenta o valor que o poupador vai receber pelo dinheiro aplicado, mas também encarece a parcela do financiamento imobiliário de quem tem contrato atrelado à taxa, explica a [Folha](#).

As exportações brasileiras de soja já garantiram, de janeiro a novembro, um recorde anual. Segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais, os embarques somaram 84,2 milhões de toneladas, quase 1 milhão a mais que o total de 2020 — que atingiu 82,3 milhões de toneladas, nos cálculos da entidade. A melhor marca até agora era a de 2018 (83,3 milhões de toneladas), lembrou o [Valor](#).

A quebra da safra de milho em 2020/21 mudou o fluxo de comércio do grão no Brasil. Se anteriormente grande parte dos carregamentos saía do Centro-Oeste rumo aos portos do Sudeste, nesta temporada, o milho passou a ser direcionado ao mercado interno, principalmente a São Paulo e ao Sul, regiões com maior concentração de granjeiros e produtores de ração. Segundo um estudo da Tarken, o volume de milho transportado de Mato Grosso para Santa Catarina no acumulado deste ano até novembro somou 15,4 milhões de sacas, 78,4% mais que no mesmo período de 2020. De Mato Grosso do Sul para Santa Catarina, o aumento foi de 186,8%, para 78,8 milhões de sacas, detalhou o [Avisite](#).

O Brasil importou 36,8 milhões de toneladas de fertilizantes - considerando as principais matérias-primas - de janeiro a novembro de 2021 e alcançou volume recorde absoluto, segundo dados compilados pelo analista Jeferson Souza, da Agrinvest Commodities, e publicados pelo [Notícias Agrícolas](#). Em todo 2020, as compras no exterior foram de 30,19 milhões de toneladas. O incremento mais forte das importações, porém, se deu no superfosfato simples, que foi de 84,41% em relação ao ano passado nos primeiros 11 meses.

A Bolsa teve o 5º pregão seguido de alta nesta quarta-feira, com investidores reagindo positivamente à promulgação da PEC dos Precatórios no Congresso. O Ibovespa fechou em alta de 0,5%, aos 108.095 pontos. **Já o dólar comercial registrou queda de 1,5%, cotado a R\$ 5,5338,** informou o [O Globo](#).

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

Foi aprovado em Rondônia o Projeto de Lei nº 1456/21, de autoria do deputado Adelino Follador (DEM), que dispõe sobre a autorização aos piscicultores da criação e cultivo em cativeiro da espécie exótica *Oreochromis niloticus*, conhecida como tilápia- do-nilo. Após o aval da Assembleia Legislativa do Estado, aguarda-se a sanção do governador. Os piscicultores poderão criar a tilápia somente em tanques ou viveiros escavados, devendo cumprir as normas técnicas de engenharia e legislação ambiental vigente.

O [Ariquemes Online](#) destaca que para Follador, o estabelecimento da lei, legalizando e criando incentivos para a produção da tilápia, tem o potencial de auxiliar o desenvolvimento da piscicultura e economia de Rondônia, fazendo com que outras espécies, como é o caso do tambaqui, ganhem mais mercado, pois através da tilápia os produtores têm a oportunidade de apresentar outras opções, que em muitas regiões ainda não são conhecidas.

O [Repórter Kadu Fontana](#) lembra que os produtores rurais da Energisa em Minas Gerais, beneficiários da Tarifa Rural de Energia Elétrica, têm até o dia 30 de dezembro para atualizarem o cadastro e não perderem o benefício. O desconto varia de 10% a 40% dependendo do tipo de atividade. Desde julho, a concessionária está informando o cliente inscrito no programa do governo federal, por meio da conta de luz e cartas enviadas diretamente aos clientes, que devem ficar atentos ao prazo.

A Tarifa Rural é um dos principais programas sociais do setor elétrico, ao lado da Tarifa Social de Energia Elétrica. Têm direito ao benefício clientes que exerçam atividades como agropecuária rural ou urbana, residencial rural, cooperativa de eletrificação rural, agroindustrial, aquicultura e irrigação, serviço público de irrigação rural e escola agrotécnica.



(Créditos: Ely Venâncio/EPTV)

O [G1](#) destaca que alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Sebastião de Oliveira Rocha, em São Carlos (SP) montaram uma horta no pátio da escola usando a aquaponia,

sistema que une a criação de peixes com a hidroponia (cultivo de plantas em água).

No caso da escola, **os alunos usaram a criação de tilápias para irrigar a horta comunitária, que já produziu alface, agrião e manjerona.** Batizado de aquaponic, o projeto foi construído em um pequeno espaço com material simples e barato, como caixas d'água, tambores plásticos e canos. Os peixes ficam em uma caixa d'água, seus dejetos são separados e passam por um processo que quebra a amônia das fezes em nitrito e nitrato de amônia que servem tanto para fertilizar quanto para purificar a água usada na irrigação das verduras.

Pesca

A Comissão de Agricultura da Câmara aprovou nesta quarta-feira (8) o projeto (PL 5094/2020) do deputado federal Rubens Bueno (Cidadania-PR) que estende o seguro-defeso para os catadores de caranguejo, siri e mariscos; descascadores de camarão; fileteiros de peixes e vendedores de isca viva. Relatado pelo deputado Romam (Patriota-PR), o projeto segue agora para análise da Comissão do Trabalho.

Como conta o [Portal Rondon](#), atualmente, cerca de 1 milhão de pescadores artesanais brasileiros obtêm o benefício de um salário-mínimo pelo período máximo de 5 meses. No entanto, outros milhares de trabalhadores e trabalhadoras envolvidos nessa cadeia produtiva estão à margem da lei que criou o benefício. **O projeto de Rubens Bueno altera a Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, conhecida como Lei do seguro-defeso, que prevê o pagamento do seguro-desemprego ao pescador artesanal que “exerça sua atividade profissional ininterruptamente, de forma artesanal e individual ou em regime de economia familiar” durante o período do defeso.**



(Crédito: Prefeitura de Campos)

O prefeito de Campos (RJ), Wladimir Garotinho, o vice-prefeito Frederico Paes e a deputada federal Clarissa Garotinho (PROS/RJ), além de outras autoridades, foram recebidos nesta quarta-feira (8), em Brasília pela Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) Tereza Cristina. A comitiva foi buscar



recursos que possibilitem a instalação do Terminal Pesqueiro na Barra do Furado. O projeto do Terminal foi apresentado pelo Prefeito Wladimir.

Conforme o [portal do município](#), a ministra conheceu o projeto de construção do Terminal Pesqueiro, elogiou a iniciativa e deu aval para que a Prefeitura busque recursos do Orçamento do governo federal para o empreendimento, que visa fomentar o segmento da pesca artesanal, beneficiando os pescadores de Campos e Quissamã.

A localização do terminal, que tem um custo total orçado em R\$ 60 milhões, está prevista para o trecho entre o encontro do Canal Coqueiros e o Canal das Flechas. De acordo com informações do Secretário de Agricultura, Pecuária e Pesca, Almy Junior, a construção está prevista para ser feita por etapas, com as despesas partilhadas por meio de PPP (Parceria Público Privada) entre a Prefeitura, o Governo do Estado do Rio e a Iniciativa Privada.

Indústria

O primeiro Laboratório de Segurança Alimentar e Nutricional realizado pelo Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola (FIDA) no mundo ocorreu no Piauí, na manhã desta quarta-feira (8) numa reunião online dentro da programação da Missão de Supervisão do Fundo. O projeto Viva o Semiárido, executado pelo governo do Piauí, por meio da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), está sendo o pioneiro com essa iniciativa, que será referência para outros países e projetos.

A secretária de Estado da Agricultura Familiar, Patrícia Vasconcelos, fez a abertura do laboratório e destacou os programas desenvolvidos pela SAF, que tem foco no combate à fome e à insegurança alimentar e nutricional.

“Esse é um período delicado em que o Brasil volta do cenário de fome, portanto, debater esse tema é fundamental para o nosso país. Aqui posso destacar várias iniciativas do projeto Viva o Semiárido que convergem com o tema, como é caso dos quintais agroecológicos, quintais produtivos e cadernetas agroecológicas, além das Quitandas Virtuais e do Programa de Alimentação Saudável (PAS), que tem como foco questão nutricional e a segurança alimentar”, destaca a gestora.

Segundo o [Somos Notícias](#), **a missão se encerrará na próxima sexta-feira (10), quando serão realizados os encaminhamentos e considerações finais para o projeto Viva o Semiárido, que será finalizado em 2022.** O Projeto Viva o Semiárido atua em 89 municípios do Piauí e beneficia 211 comunidades e cerca de oito mil famílias com as mais variadas atividades de inclusão produtiva como a avicultura, apicultura, ovinocaprinocultura,

cajucultura e a piscicultura. O investimento total do PVSA é da ordem de 40 milhões de dólares ou aproximadamente R\$ 200 milhões.

A processadora brasileira de alimentos BRF planeja começar a produzir carne na China como parte de um plano de crescimento agressivo que pode mais do que dobrar as vendas líquidas anuais até 2030, disseram executivos durante apresentação da empresa nesta quarta-feira. A BRF atende o mercado chinês principalmente por meio de exportações.

Mas à medida que a China reconstruiu seu rebanho suíno e a pandemia abalou a logística global, a presença local, como a BRF tem por anos no Oriente Médio, será fundamental. “Para ser um player mais relevante na China nós precisamos ter produção local”, disse Patricio Rohner, vice-presidente de mercados internacionais da BRF, aos repórteres após a apresentação. Segundo ele, a BRF já atua na China por meio de parcerias locais em vendas e distribuição.

Conforme a Reuters, em matéria reproduzida pela [Isto É Dinheiro](#), **a BRF não descarta aquisições na China**, mas Rohner pessoalmente prefere construir lá a fábrica própria da empresa. “Quando você compra um rival, um produtor local, eles não têm o portfólio (de produtos) que os consumidores mais jovens precisam.”

Varejo

Após dois meses consecutivos de queda, as vendas do comércio varejista ficaram estáveis (-0,1%) na passagem de setembro para outubro. Com esse resultado, **o varejo encontra-se 6,4% abaixo do patamar recorde, alcançado em outubro de 2020.** Tanto no ano quanto no acumulado de 12 meses, o setor apresenta ganho de 2,6%. Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE.

O resultado de estabilidade no campo negativo foi disseminado por cinco das oito atividades investigadas pela pesquisa. Entre elas, **as variações mais intensas foram registradas pelos setores de livros, jornais, revistas e papelaria (-1,1%), móveis e eletrodomésticos (-0,5%), combustíveis e lubrificantes (-0,3%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,3%),** detalhou o [Correio Braziliense](#).

A inflação pressionada, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) rodando acima de 10% no acumulado em 12 meses, pesou sobre as vendas do varejo, na avaliação do IBGE, destacou o [UOL](#). Ao explicar a queda de 0,1% no volume de vendas do varejo restrito na comparação com setembro, o instituto destacou que “a inflação

continua exercendo impacto nos indicadores, uma vez que a variação de receita nominal de vendas do varejo é positiva".

Um ex-funcionário acusa uma unidade do supermercado Extra no Cambuci, na zona sul de São Paulo, de vender carnes, frios e embutidos com a data de validade vencida. A denúncia foi confirmada pela Prefeitura de São Paulo, que investiga o caso. De acordo com o fatiador de frios Wellington Pereira da Silva, 34, **os empregados eram orientados a lavar as carnes com água antes de colocá-las à venda novamente.** No caso dos frios, o processo era diferente: abrir a embalagem original, fatiar os alimentos e disponibilizá-los em um balcão para os clientes. O funcionário gravou vídeos que supostamente mostram a lavagem dos alimentos vencidos na unidade

De acordo com o [UOL](#), o Extra afirmou que investiga o caso e que "proíbe categoricamente qualquer ato que contrarie as normas e procedimentos relativos à qualidade e segurança alimentar". Segundo a empresa, a gerente da unidade do Cambuci foi demitida após a denúncia vir a público.

Food Service

Com preço médio de R\$ 62,71 em outubro, os restaurantes self-service em São Paulo ficaram 12,32% mais caros em relação aos preços praticado em janeiro, de R\$ 55,83. Os dados fazem parte de um levantamento feito pelo Núcleo de Pesquisas da Escola de Proteção e Defesa do Consumidor do Procon-SP realizou, em parceria com o Dieese, com 350 estabelecimentos na capital paulista.

No mesmo período, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, registrou aumento de 12,1% para alimentação fora do domicílio na Região Metropolitana de São Paulo. Já a variação acumulada dos alimentos no domicílio foi de 27,7%.

A pesquisa verificou que os preços médios cobrados foram de R\$ 36,88 no self-service com preço fixo; de R\$ 27,98 nas refeições executivo de frango; e de R\$ 23,90 no caso do prato do dia ou prato feito, explicou a [Mercado e Consumo](#).

Os bares e restaurantes de Belo Horizonte esperam fechar dezembro com um faturamento até 90% maior do que o registrado no mesmo mês do ano passado. E um dos motivos para a alta é a boa fase do Atlético-MG, time que venceu o Campeonato Brasileiro deste ano, destacou a [Folha](#). Segundo a Abrasel-MG (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em Minas Gerais), **os estabelecimentos que transmitem as partidas do clube tiveram um aumento médio de 30% de arrecadação nos dias de jogo.**



O bar Tan Tan foi o único brasileiro a aparecer na lista dos cem melhores bares do mundo. Divulgado nesta terça, dia 7, em Londres, o resultado mostra a casa paulistana na 87ª posição do The World's 50 Best Bars de 2021. O bar, que fica em Pinheiros e é tocado por Thiago Bañares, acabou não entrando na lista dos 50 melhores do mundo, mas apareceu na lista completa, que elege os cem principais endereços ao redor do globo.

O melhor bar do mundo segundo o ranking segue sendo o londrino Connaught Bar, campeão também no ano passado. Comandado pelos italianos Agostino Perrone, Giorgio Bargiani e Maura Milia, o Connaught também venceu o prêmio de melhor bar da Europa, destacou a [Folha](#).